

## Introdução

A polimedicação é uma problemática em crescimento, sobretudo na população idosa, fruto das doenças crónicas que obrigam ao uso simultâneo de vários medicamentos. Esta problemática tem vindo a agravar-se dado que a população mundial tende a envelhecer drasticamente nos próximos anos. Em 2050 prevê-se que o número de idosos represente 32% da população portuguesa<sup>1,2</sup>.

**Objetivo:** Caracterizar a terapêutica medicamentosa, a polimedicação e eventuais interações em idosos institucionalizados, bem como fatores associados à polimedicação.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal de base populacional, descritivo-correlacional. A amostra foi constituída por 155 idosos ( $\geq 65$  anos) polimedicados e institucionalizados em lares localizados no norte de Portugal (distritos do Porto, Vila Real e Viseu). Foi considerado como polimedicação o uso de três ou mais medicamentos simultaneamente por um período mínimo de uma semana<sup>3</sup>.

Os dados foram obtidos por consulta dos ficheiros clínicos. Na análise da terapêutica recorreu-se à lista de Beers<sup>4</sup> e à classificação de Delafuente<sup>5</sup> para avaliar eventuais interações.

O tratamento de dados foi realizado no programa SPSS (v. 21.0), tendo sido aplicada estatística descritiva e os testes de Kolmogorov-Smirnov e ANOVA, com nível de significância de 5%.

A amostra constituída maioritariamente por idosos do sexo feminino (69% vs. 31%), com idades compreendidas entre os 65 e 99 anos (média de 83,73), sendo que 34,2% tinham entre 85-89 anos.

## Referências

- [1] Carrilho MJ, Gonçalves C. Dinâmicas territoriais do envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos censos 91 e 2001. Rev Est Dem 2004; 36: 175-91.  
[2] Sousa S, Pires A, et al. Polimedicação em doentes idosos: adesão à terapêutica. Rev Port Clin Geral 2011;27:176-82.  
[3] Lucchetti G, et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2010;13(1):51-8.  
[4] ZHAN, Chunliu. Potentially inappropriate medication use in community-dwelling elderly. JAMA. Vol. 286, nº 22, p. 2823- 2829, 2001.  
[5] Delafuente, JC. Understanding and preventing drug interactions in elderly patients. Crit. Ver, Oncol. Hematol. V. 48, nº 2, p. 133-43, 2003.

## Resultados

Em média, são administrados por dia 6,85 medicamentos diferentes (Gráfico 1), sendo os anti-hipertensores os mais prescritos (71,0%), seguidos das benzodiazepinas (57,4%), dos antiácidos / antiulcerosos (51,6%) e dos antidiabéticos (47,7%).

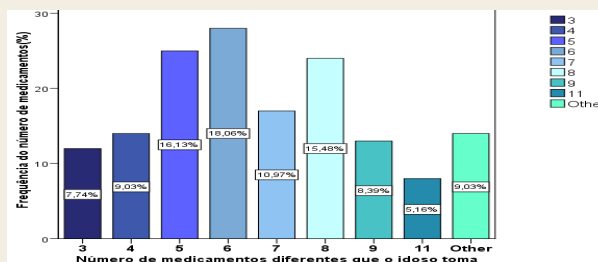


Gráfico 1 – Nº de medicamentos diferentes administrados por idoso.

Segundo a lista de Beers<sup>4</sup>, 0,6% dos idosos toma fármacos a ser sempre evitados e 10,3% toma fármacos raramente apropriados.

Segundo Delafuente<sup>5</sup>, encontraram-se 13 possíveis interações medicamentosas (Tabela 1).

Tabela 1 – Nº de possíveis interações nas prescrições medicamentosas.

Interações Fármaco-Fármaco		Nº possíveis interações
Omeprazol	Diazepam	4
	Ferro	2
	Fenitoína	1
Atorvastatina	Digoxina	1
Digoxina	IECAs	5

Apenas a idade parece estar associada ao número de medicamentos administrados diariamente ( $p=0,017$ ), sendo os idosos entre 80-84 anos os que consomem mais medicamentos (média 7,85).

## Conclusões

Verificou-se a existência do fenómeno da polimedicação registando-se uma média de quase 7 medicamentos diferentes por dia, sendo os anti-hipertensores os mais prescritos, com uma proporção de cerca de 71% dos idosos.

Identificaram-se 13 possíveis interações medicamentosas e 10,3% dos idosos tomavam fármacos raramente apropriados.

Apenas a idade parece estar associada à polimedicação.

A polimedicação constitui um perigo acrescido para o idoso devendo ser evitada sempre que possível. Neste sentido tornam-se necessários mais estudos nesta área.